



Carta aberta às delegações dos países membros, ao Secretariado da Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias (CMS) e aos governos do Brasil, Bolívia e Peru

“Pela conservação dos bagre migratórios amazônicos na bacia do rio Madeira”



Summary

Pescadores e pescadoras de cinco sub-bacias do sistema Madeira (Madre de Dios, Tahuamanu, Beni, Mamoré e Madeira), reunidos em Cochabamba em fevereiro de 2026, expressaram sua profunda preocupação com o rápido declínio dos bagres migratórios amazônicos. Essas espécies sustentam a segurança alimentar, as economias locais e a conectividade ecológica da Amazônia. Identificamos três principais ameaças que afetam sua pesca na bacia do Madeira, compartilhada por Bolívia, Brasil e Peru: barragens hidrelétricas que interrompem as migrações, mineração de ouro que contamina os rios com mercúrio e degrada os habitats aquáticos, e o aumento da pesca ilegal. Conclamamos os governos do Brasil, Bolívia e Peru, e as delegações da CMS, a tomarem medidas coordenadas e urgentes para proteger esses peixes migratórios, fortalecer a governança da pesca e apoiar iniciativas de conservação lideradas pelas comunidades.

Cochabamba, Bolivia – February 2026

Prezadas delegações dos países membros e Secretaria da Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias (CMS):

Prezados representantes dos governos do Brasil, Bolívia e Peru:

Nós, pescadores de seis delegações representando cinco sub-bacias do sistema Madeira (Madre de Dios, Tahuamanu, Beni, Mamoré e Madeira), reunidos no **Primeiro Encontro de Pescadores da Bacia do Madeira**, com a colaboração da Aliança Águas Amazônicas em Cochabamba, dirigimos esta carta coletiva a vocês.

Somos aqueles que convivem com os grandes bagres migratórios amazônicos na Bacia do Madeira. Esses peixes desempenham um papel fundamental na conectividade dos rios amazônicos e são essenciais para a segurança alimentar e a soberania de muitas comunidades pesqueiras e indígenas.

Desejamos expressar nosso total apoio ao esforço internacional para organizar a COP15 da CMS, a ser realizada

em Campo Grande, Brasil, em março de 2026. Valorizamos especialmente o fato de que o **Plano de Ação Regional para os Bagres Migratórios da Amazônia** será discutido e, esperamos, aprovado durante este encontro, uma vez que seus objetivos se alinham a muitas de nossas prioridades locais.

Manifestamos também nosso apoio ao **Manifesto de Belém para a conservação dos bagres migratórios na Bacia do Amazônica**, assinado em Belém, Brasil, em janeiro de 2026, onde mais de 35 pescadores de 5 países da bacia amazônica discutiram e estabeleceram prioridades para o manejo e a conservação dessas espécies em toda a Amazônia, com base em sua vasta experiência.

Ao mesmo tempo, gostaríamos de destacar algumas preocupações e prioridades específicas para a Bacia do Madeira que foram aprofundadas durante nosso encontro em Cochabamba. Embora se refiram a esta bacia em particular, acreditamos que sejam relevantes para toda a Amazônia.

Nos últimos anos, temos testemunhado um **declínio drástico nas populações de bagres migratórios da Amazônia na Bacia do Madeira**, especialmente das espécies que realizam migrações de longa distância, como a dourada, a piramutaba e a piraíba (todas espécies do gênero *Brachyplatystoma*). Esse declínio se deve principalmente a diversas pressões antrópicas que impactam severamente os rios e os meios de subsistência daqueles que dependem deles. Entre as principais ameaças estão as **barragens hidrelétricas, a mineração de ouro e a pesca ilegal**.

Infraestrutura e Conectividade da Bacia

A construção e operação de barragens hidrelétricas na bacia do Médio Rio Madeira representam uma séria ameaça à conectividade e integridade dos rios amazônicos, em particular aos bagres migratórios.

Há ampla evidência científica de que as medidas de mitigação atuais nessas barragens não são suficientemente eficazes e não permitem a passagem de pré-adultos e adultos da maioria das espécies migratórias. Isso foi demonstrado por meio de análises de isótopos de estrôncio (Sr) em otólitos de peixes, bem como por meio de programas participativos de monitoramento da pesca. A interrupção de suas rotas migratórias põe em risco sua reprodução e, portanto, nossos meios de subsistência.



Portanto:

- Instamos os governos a **abordarem urgentemente os impactos das barragens já em operação.**
- Apelamos para o estabelecimento de **acordos transfronteiriços** que possibilitem a implementação de medidas de mitigação coordenadas.
- Solicitamos que seja considerada a **suspensão da construção de novas barragens no médio rio Madeira**, uma vez que isso pode colocar em grave risco os meios de subsistência das comunidades pesqueiras nos três países.

Com relação às espécies incluídas no **Apêndice II da CMS**, propomos ações específicas de conservação. Em particular, para a dourada dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), propomos:

- A criação de um **comitê trinacional** para coordenar medidas de conservação e mitigar os impactos.
- O desenvolvimento de um **plano de manejo transfronteiriço** para garantir a recuperação da espécie.
- O fortalecimento dos sistemas de mitigação das barragens, visto que os sistemas atuais de passagem de peixes são ineficazes.
- A avaliação da **transferência manual de douradas para as cabeceiras do rio Amazonas** como medida emergencial para manter a reprodução da espécie.
- A avaliação e a regulamentação efetiva da **pesca de juvenis no estuário do rio Amazonas.**
- O estabelecimento, em consenso com os pescadores, de uma **proibição total da pesca de peixes adultos nas cabeceiras do rio Amazonas até a comprovação da recuperação das populações.**
- Harmonizar a **regulamentação da pesca transfronteiriça de dourada.**

Como setor da pesca, também queremos contribuir ativamente para as soluções. Comprometemo-nos a:

- reforçar a vigilância cidadã por meio de grupos locais e regionais;
- promover a criação de um **Observatório do Madeira** para gerar e partilhar informações sobre o estado dos rios;
- participar ativamente em iniciativas de relocação de peixes como gesto de compromisso com a sua conservação;
- proteger os indivíduos reprodutores que chegam às nascentes da bacia;
- realizar **monitoriamento participativo da pesca;**
- colaborar na investigação das rotas de migração dos bagres.

Mineração de Ouro

A poluição de nossos rios é uma ameaça silenciosa, porém devastadora. Dia após dia, testemunhamos como a mineração ilegal de ouro destrói ecossistemas aquáticos, liberando mercúrio que se transforma em **metilmercúrio**, uma substância altamente tóxica que se acumula na água, nos sedimentos, nos peixes e nas pessoas.

A mineração transforma fisicamente os rios amazônicos. Ela altera o transporte natural de sedimentos, modifica os leitos dos rios e destrói as matas ciliares. Essas transformações degradam os habitats aquáticos e afetam diretamente os bagres migratórios, que perdem rotas migratórias, áreas de reprodução e fontes de alimento.

Além disso, o metilmercúrio bioacumula-se em organismos aquáticos e sofre biomagnificação ao longo da cadeia alimentar, atingindo níveis elevados em peixes carnívoros, como o bagre, e, por fim, nas pessoas que os consomem.

Portanto, solicitamos:

- ações coordenadas entre os países para **reduzir a poluição por mercúrio;**
- o cumprimento da **Convenção de Minamata;**
- o fortalecimento da fiscalização ambiental;



- Zoneamento da atividade de mineração para evitar impactos em áreas protegidas e territórios indígenas;
- Desenvolvimento de **mecanismos de mineração mais limpos**;
- Políticas para valorizar o pescado proveniente de rios saudáveis;
- Programas de monitoramento de mercúrio no meio ambiente e no pescado, incluindo atores locais como pescadores e cidadãos ambientalistas.

Solicitamos também o acompanhamento do cumprimento das resoluções emitidas pelos tribunais ambientais **no norte de La Paz (Bolívia) e Madre de Dios (Peru)**.

Por fim, pedimos que **os pescadores artesanais e indígenas sejam ativamente incluídos nas estratégias de combate ao uso de mercúrio e à degradação dos ecossistemas aquáticos**.

Como setor pesqueiro, também assumimos os seguintes compromissos:

- Promover o consumo responsável e saudável de pescado;
- Disseminar informações por meio de feiras de pescado e espaços comunitários;
- Reduzir temporariamente a pesca de espécies com altos níveis de mercúrio até que esses níveis estejam dentro dos padrões internacionais;
- Melhorar a segurança alimentar na cadeia de abastecimento de pescado.

Mineração de Ouro

A pesca ilegal está em ascensão em toda a Bacia da Madeira, com milhares de pescadores operando fora das regulamentações em diversos países.

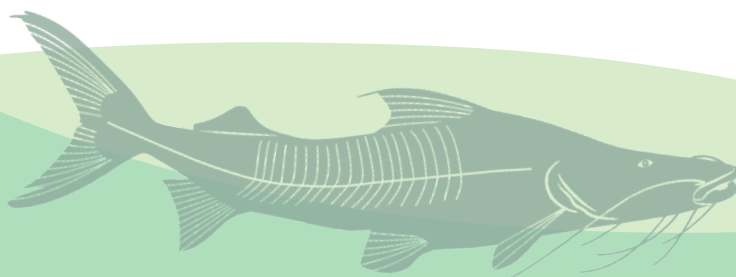
Instamos os governos a:

- combater a pesca ilegal na bacia;
- reforçar a aplicação das regulamentações de pesca;
- apoiar aqueles que praticam a pesca legal e responsável;
- regulamentar o uso de artes de pesca prejudiciais.

Como setor pesqueiro, também propomos soluções que já se mostraram eficazes em diversas sub-bacias.

Nossa principal proposta é promover **acordos de pesca locais, regionais e transfronteiriços**, bem como o desenvolvimento participativo de regulamentações para rios compartilhados, como os rios Iténez/Guaporé e Abunã. **Um dos acordos pesqueiros transfronteiriços prioritários consiste em aprovar e implementar um plano de conservação do dourado (*Brachyplatystoma rousseauxii*) na bacia do Madeira.**

Nos últimos anos, avançamos na **gestão comunitária da pesca e em formas de governança mais inclusivas**. No entanto, precisamos de maior apoio institucional para expandir essas iniciativas e fortalecer nossas organizações, incluindo a formalização e o reconhecimento de comunidades, associações e federações de pescadores.





Nosso Apelo

AOs bagres migratórios amazônicos percorrem até 11.000 km durante seus ciclos de vida, conectando os Andes com a Amazônia e o Atlântico. Sua sobrevivência depende de rios com fluxo livre, ecossistemas saudáveis e gestão coordenada entre os países.

As decisões tomadas hoje determinarão se essas espécies continuarão a fazer parte de nossos rios e de nossas culturas, ou se desaparecerão da Bacia do Madeira.

Portanto, apelamos aos governos do Brasil, Bolívia e Peru, bem como às delegações da CMS reunidas na COP15, para que ouçam as vozes daqueles que dependem desses rios e trabalhem conosco em soluções reais e urgentes.

A conservação dos bagres migratórios amazônicos não é apenas uma questão ambiental. É também uma questão de segurança alimentar, justiça social e o futuro de nossas comunidades.

Os esforços internacionais só terão sucesso se caminharem lado a lado com os pescadores artesanais, os povos indígenas e as comunidades que habitam a Amazônia.

Atenciosamente,

Os pescadores e pescadoras da bacia do rio Madeira